

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO COM PARALISIA CEREBRAL: INDICAÇÃO DE AUSÊNCIA LITERÁRIA

HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS WITH CEREBRAL PALSY: INDICATION OF LITERARY
ABSENCE

ALTAS HABILIDADES O DOTACIÓN CON PARÁLISIS CEREBRAL: INDICACIÓN DE
AUSENCIA LITERARIA

Ivani da Silva Soares¹
Thiago Correa Lacerda²
Ana Carolyne Cerqueira Alves³

Manuscrito recebido em: 30 de abril de 2021.

Aprovado em: 27 de maio de 2021.

Publicado em: 31 de maio de 2021.

Resumo

Ao observarmos a história das pessoas com deficiência podemos constatar como esses indivíduos sofreram com a exclusão ao longo do tempo. No século XXI, percebemos que essa realidade não é diferente, eles continuam lutando a fim de que a sociedade os enxergue além da deficiência e para que possam reconhecer os seus talentos. Sendo assim, este trabalho tem o intuito de fazer uma reflexão a respeito da Dupla Excepcionalidade com a Paralisia Cerebral. Para isso, em primeiro lugar, são apresentados os conceitos envolvidos com o objetivo de trazer o conhecimento e mudar o olhar sobre os alunos que tenham tal deficiência. A partir deste contexto, o trabalho também tem como prerrogativa fazer um levantamento literário nas bases Scielo (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES e BVS (Base Virtual em Saúde) no período de 15 anos (2005 – 2020). Com os resultados obtidos, nos deparamos com uma ausência de literatura em relação às altas habilidades ou superdotação no que concerne ao indivíduo com paralisia cerebral. Observa-se ao longo do presente artigo que o motivo para essa ausência é a falta de conhecimento sobre o tema, o preconceito que foi culturalmente inserido na sociedade e os mitos que dificultam o diagnóstico certo e a identificação de uma pessoa com dupla excepcionalidade pela descrença na possibilidade de que um indivíduo com paralisia cerebral também tenha altas habilidades ou superdotação.

¹ Mestranda em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa em Ciência e Aplicações.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2524-2877>

Contato: ivanisoares@id.uff.br

² Doutor em Física pela Universidade Federal Fluminense. Docente no Programa de Pós-graduação em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense e no Instituto Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa em Ciência e Aplicações.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2935-3657>

Contato: thiago.lacerda@ifrrj.edu.br

³ Mestranda em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. Bacharela em Direito pela Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo de pesquisa em Ciência e Aplicações.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1647-1179>

Contato: anacarolynaalves@id.uff.br

Palavra-Chave: Dupla excepcionalidade; Paralisia cerebral; Ausência literária; Mitos.

Abstract

By looking at the history of people with disabilities, we can see how these individuals have suffered with exclusion over time, and in the 21st century we realize that this reality is no different, they continue to fight for society to see them beyond disability and to recognize their talents. Therefore, this work aims to make a reflection on Double Exceptionality with Cerebral Palsy. For this, firstly, the concepts involved are presented with the objective of bringing knowledge and changing the look on students who have cerebral palsy, in addition to knowing how to identify high skills or giftedness in their profile. From this context, the work also has as prerogative to make a literary survey in Scielo bases (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES and BVS (Virtual Health Base) in the period of 15 years. With the results obtained, we found an absence of literature in relation to high abilities or giftedness concerning the individual with cerebral palsy. It is observed throughout this article that the driving force for this absence is the lack of knowledge on the subject, the prejudice that was culturally inserted into society and the myths that complicate the accurate diagnosis and identification of a person with dual exceptionality by disbelief in the possibility of an individual with cerebral palsy also having high abilities or giftedness.

Keyword: Double exceptionality; Cerebral palsy; Literary absence; Myths.

Resumen

Al observar la historia de las personas con discapacidad, podemos ver cómo estas personas han sufrido la exclusión a lo largo del tiempo, y en el siglo XXI nos damos cuenta de que esta realidad no es diferente, continúan luchando para que la sociedad los vea más allá de la discapacidad y para reconocer sus talentos. Por tanto, este trabajo tiene como objetivo hacer una reflexión sobre la Doble Excepcionalidad con Parálisis Cerebral. Para ello, en primer lugar, se presentan los conceptos involucrados con el objetivo de aportar conocimientos y cambiar la mirada de los estudiantes que tienen parálisis cerebral, además de saber identificar altas habilidades o superdotación en su perfil. Desde este contexto, el trabajo también tiene como prerrogativa realizar un relevamiento literario en las bases Scielo (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES y BVS (Virtual Health Base) en el período de 15 años. Con los resultados obtenidos, encontramos una ausencia de literatura en relación a las altas capacidades o superdotación del individuo con parálisis cerebral. Se observa a lo largo de este artículo que el motor de esta ausencia es el desconocimiento sobre el tema, el prejuicio que se insertó culturalmente en la sociedad y los mitos que complican el diagnóstico certero e identificación de una persona con doble excepcionalidad por la incredulidad en la posibilidad de que un individuo con parálisis cerebral también tenga altas capacidades o superdotación.

Palabra clave: Doble excepcionalidad; Parálisis cerebral; Ausencia literaria; Mitos.

Introdução

A presente pesquisa tem como questão norteadora o estudo da Dupla Excepcionalidade e o preconceito que ocorre com o sujeito que a possui. O termo duplo excepcionalidade foi proposto pela primeira vez por James Gallagner em 1975. Por meio de

sua pesquisa ele percebeu que em alguns casos a superdotação é acompanhada de uma deficiência (GALLAGNER, 1975 apud. DELOU, 2007), o que vai na direção oposta ao pensamento social comum desde aquela época até os dias atuais.

A Dupla Excepcionalidade pode vir com uma deficiência ou transtorno, os quais podem ser de cunho motor, visual, auditivo, dislexia, autismo, TDAH, entre outros. De acordo com Prior (2013), a Dupla Excepcionalidade usa outro termo, dando a ideia de duas vezes excepcional, ou seja, o sujeito tem uma dupla condição. Nesta pesquisa, o foco ficará apenas em relação ao sujeito que tem a Dupla Excepcionalidade com Paralisia Cerebral (PC).

De acordo com Rotta (2002), a primeira pessoa a escrever sobre PC foi Little em 1843, em que usa o termo encefalopatia crônica da infância. Cumpre destacar que este nome é usado apenas por médicos; já na educação, o termo utilizado é Paralisia Cerebral, nome sugerido por Freud em 1897, ou somente pela sigla PC.

Sequela de uma agressão encefálica, que se caracteriza, primordialmente, por um transtorno persistente, mas não invariável, do tono, da postura e do movimento, que aparece na primeira infância como lesão não evolutiva do encéfalo. (ROTTA, 2002, p. 49)

Com base na definição acima, podemos compreender que uma das características da PC é afetar as funções motoras e deixar sequelas leves, moderadas ou severas. De acordo com Silva *et al* (2019, p.5) “As alterações motoras são acompanhadas por distúrbios na percepção, comunicação, comportamentos e crises convulsivas”. No que concerne ao surgimento, a PC pode ocorrer durante a gestação ou parto, e até mesmo após 2 anos do nascimento.

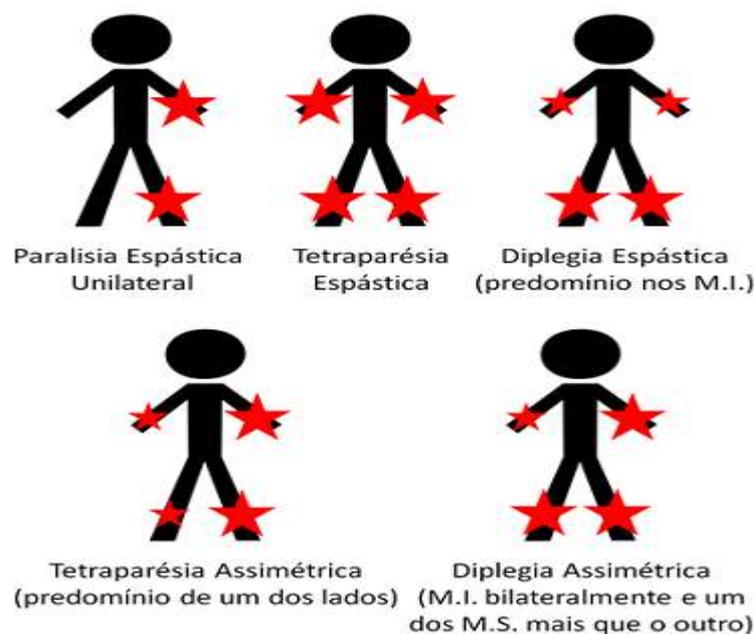


Figura 1: Classificação da Paralisia Cerebral, consoante à localização e gravidade neurológica. Fonte: Adaptado de Aleva, (2015, p.09).

Ao observar a Figura 1, vemos a classificação da PC: as três de cima são classificadas como paralisia espástica, cada um referente à quantidade de membros afetados e a seu nível de comprometimento. De acordo, com Gianni (2010) o sujeito que tem paralisia espástica vai ter uma demora no seu desenvolvimento motor “pela hipertonia muscular e pela espasticidade, devido à lesão das vias cortiço espinhais” (GIANNI, 2010, p.15). As duas últimas são classificadas como assimétrica, afetam todo o corpo do indivíduo, contudo, a intensidade do comprometimento varia de um membro para o outro.

De acordo com Murillo (2018), cada uma representa o transtorno de movimento e estão ligadas à área do sistema nervoso central lesada. “A PC não é uma entidade neurológica uniforme e sua classificação corresponde às partes do corpo afetadas e às descrições do tônus muscular e dos movimentos involuntários” (MURILLO, 2018, p.32). A Paralisia Cerebral está na categoria de deficiência e inclui pacientes com distúrbios crônicos não progressivos no sistema nervoso central, o qual não tem nenhuma ligação com a cognição, de modo que não há como relacionar a PC ao comprometimento do aprendizado (MURILLO, 2018).

Por outro lado, os sujeitos que possuem Altas Habilidades (AH) ou Superdotação (SD) são, de acordo com o Conselho Nacional de Educação: “Aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (Brasil, 2009, art.3).

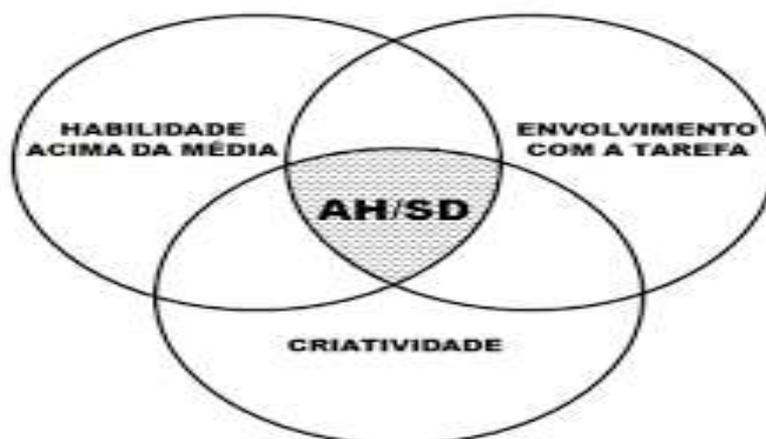


Figura 2: Diagrama ilustrando a Teoria dos Três Anéis. Fonte: Renzulli (1978).

Contudo, ao analisarmos a literatura específica, percebemos que não existe uma definição concreta sobre Altas Habilidades ou Superdotação. Deste modo, destacamos uma das teorias que ajudam a conceituar AH ou SD, que é a chamada: “Teoria dos Três Anéis”.

De acordo com Renzulli (1978), a Teoria dos Três Anéis consiste em três características do sujeito: criatividade, envolvimento com a tarefa e a habilidade acima da média. O sujeito que se encontra na interseção dos anéis tem comportamento superdotado de acordo com a Figura 2. A teoria contribui com a reflexão sobre a característica de um sujeito com AH ou SD, as quais, de acordo com o autor, não necessitam de teste de QI.

O comportamento superdotado consiste em pensamento e ações resultantes de uma interação entre três grupos básicos de traços humanos: habilidades gerais e específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos requerem uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos e de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução. (RENZULLI, 2014, p.246)

Para contribuição do conceito de AH ou SD, Landau (2002) diz que o ambiente em que uma criança convive incentiva as suas habilidades internas tais como: inteligência, criatividade e talentos. Essa mediação entre o objeto e a criança fortalece o “eu”, pois ela irá se sentir estimulada a arriscar-se. “Enquanto o estímulo intelectual proporciona a informação, o significado e o preparo para os desafios, o ambiente fornece a motivação para que a criança efetivamente realize todo o seu potencial de idade. Assim, a partir da correlação de influência desses fatores, a superdotação pode desabrochar” (LANDAU, 2002, p.42-43).

Deste modo, assim como Rezzulli (2014), Landau (2002) reforça que as teorias conversam uma com a outra e constatamos o quanto o incentivo vai ajudar no desenvolvimento do sujeito que tem AH ou SD.

Outro pensamento de grande relevância na conceituação de AH ou SD é a teoria das múltiplas inteligências: “inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência corporal-cinestésica, inteligência musical, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalística” (OLIVEIRA, 2014, p. 14 apud GARDENER, 1994).

Logo, as inteligências são divididas em diferentes áreas, em que todas devem ser valorizadas pelo educador, sendo elas de cunho acadêmico ou humanístico. A variedade de inteligências foi valorizada por Oliveira (2010):

no *Boston Veterans Administration*, Gardner trabalhou com indivíduos que tinham sofrido acidentes ou doenças que afetaram áreas específicas do cérebro. Em vários casos, as lesões cerebrais pareciam ter prejudicado seletivamente uma inteligência, deixando todas as outras intactas. Por exemplo, uma pessoa com uma lesão na área de Broca (lobo frontal esquerdo) poderia ter uma porção substancial de sua inteligência linguística danificada, e assim experimentar uma grande dificuldade de falar, ler e escrever. Mas ela ainda poderia ser capaz de cantar, fazer contas, dançar, refletir sobre sentimentos e relacionar-se com os outros (OLIVEIRA 2010, p.33 apud ARMSTRONG, 2001).

Quando Gardner em 1994 apresenta a teoria das inteligências múltiplas, ele mostra que todos possuem inteligência. Não importa se o indivíduo sofreu algum acidente ou tenha alguma deficiência, o ser humano é notoriamente capaz de trabalhar com outras

áreas em que não sofreu nenhuma lesão, não importando o estigma que a sociedade coloca, tanto que a pesquisa foi realizada com pessoas que sofreram lesões cerebrais.

O objetivo desta pesquisa literária é trazer uma reflexão sobre Altas Habilidades ou Superdotação com Paralisia Cerebral e de como o fazer científico (ou sua falta) é capaz de melhorar a atuação do professor dentro da sala de aula. Então, queremos, principalmente, mostrar a falta de literatura sobre o tema, como indicativo da necessidade de trabalhos científicos.

O artigo produzido nos remete ao levantamento da literatura, buscando apresentar conceitos e nos mostrar o cenário atual sobre os trabalhos publicados relativos a Altas Habilidades ou Superdotação com Paralisia Cerebral e os mitos que atrapalham o profissional da educação a reconhecer as AH ou SD em quem tem PC, a fim de evitar frustrações e fracassos educacionais.

Mitos que atrapalham a identificação da dupla excepcionalidade envolvendo a paralisia cerebral

Ao fazer uma análise histórica, podemos perceber que no passado, as pessoas que tinham alguma deficiência eram excluídas da sociedade. Segundo Lopes e Fabris (2013) no séc. XVIII, os sujeitos que tinham deficiência eram tidos como anormais, castigados e até mesmo assassinados. Contudo, no final da idade média, a igreja passou a reconhecê-los como criatura de Deus. “O que importa destacar após o domínio do cristianismo é que a anormalidade deixou de ser da ordem da exclusão e passou a compor a ordem da segregação, ou seja, a ordem da morte ou desaparecimento social” (LOPES; FABRIS, 2013, p.47).

Podemos observar a partir dos relatos o grande preconceito que as pessoas com deficiência sofreram, sendo perseguidas e até mesmo mortas. Desse modo, o preconceito construído pela sociedade ao longo do tempo envolve, a nível Brasil, questões como mecanismos de exclusão e políticas de assistencialismo). O preconceito com as pessoas com deficiência é cultural, mas vale mencionar que estamos no séc. XXI, onde as pessoas têm acesso à informação, de modo, que a ignorância é inaceitável, inclusive dentro do

ambiente escolar (FIGUEIRA, 2008). Corroborando com o preconceito, vemos que “os estudantes com deficiência, nas escolas regulares, são atendidos para que se normalizem ou se aproximem da norma. Sendo assim, dificilmente esses estudantes serão reconhecidos por suas potencialidades” (COSTA; RANGNI, 2014, p.193).

Infelizmente vivemos em uma realidade capacitista, cujos indivíduos creem que possuem legitimidade para impor rótulos a qualquer condição humana que seja diferenciada dos padrões que foram perpetuados pela sociedade ao longo da história. E quando falamos de uma deficiência como a PC, que possui um conjunto de características que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo em razão de alterações neurológicas permanentes, é notório o quanto há de desconhecimento e preconceito em pressupor que uma pessoa com este tipo de deficiência tem limitações além do nível motor.

O caminho para a desconstrução das crenças a respeito da PC é longínquo, principalmente, quando a relacionamos a uma condição de superioridade, como as Altas Habilidades ou a Superdotação. E mesmo sendo totalmente errôneo pré-conceber ideias a respeito dessas questões, a sociedade acabou por construir estereótipos e mitos, os quais dificultam a identificação da dupla excepcionalidade quando relacionada à Paralisia Cerebral. Rech e Freitas (2006, p. 62) dizem que “os mitos somente são verbalizados devido ao desconhecimento ou à distorção que as pessoas usam para explicar aquilo que ignoram”.

Em primeiro lugar, deve-se afastar a teoria de que não é possível pessoas apresentarem capacidades superiores em uma ou mais áreas e ao mesmo tempo possuir deficiências ou condições aparentemente incompatíveis com essas características. Ainda existem dificuldades no que tange ao diagnóstico de Dupla excepcionalidade, isso porque criou-se o mito de que as pessoas que possuem AH ou SD não apresentam dificuldades educativas, emocionais ou comportamentais. Dessa forma, Alencar e Fleith pontuam:

o que os dados empíricos indicam, entretanto, é uma grande frequência de indivíduos superdotados que apresentam um rendimento aquém do seu potencial. É muito comum uma discrepância ser observada entre o potencial (aquilo que o sujeito é capaz de fazer e aprender) e o desempenho real (o que o sujeito efetivamente demonstra conhecer). (ALENCAR; FLEITH, 2001, p. 94)

A verdade é que foi elaborado um estigma acerca da pessoa com AH ou SD, conferindo-lhe um *status* de pessoa acima da média, que não seria compatível com o de uma pessoa com deficiência, de acordo com o senso comum. Observamos que o fato de possuir AH ou SD não significa a excelência em desempenho, pois diversos fatores contribuem para o resultado, seja ele satisfatório ou não. Cabe mencionar que devemos afastar também a ideia de que a pessoa com AH deve ser boa em absolutamente tudo, até porque ninguém tem a capacidade de obter resultados positivos em todas as atividades que se proponha a executar ao longo da sua vida.

Uma deficiência que possui suas limitações não impede de maneira alguma que o indivíduo também tenha características de AH ou SD, haja vista que por vezes parece um funcionamento de uma inteligência acima da média e em outros momentos observa-se lentidão na aprendizagem devido à deficiência. Há que se mencionar também que muitos profissionais não possuem o preparo para o reconhecimento de sujeitos com algum tipo de limitação e que possam possuir melhores habilidades do que aqueles com desenvolvimento considerado normal.

Ainda temos o mito que está relacionado com a independência. Podemos observar que foi construída uma teoria de que a pessoa com AH ou SD não precisaria de ajuda, pois partem do princípio de que ela já possui autonomia para se desenvolver sozinha, o que não é verdade, já que existem limitações e dificuldades enfrentadas no cotidiano, mas isso não exclui sua superdotação, pois também é importante reconhecer suas capacidades de produção, trabalho e desenvolvimento de novas habilidades.

É importante esse olhar ao indivíduo com a dupla excepcionalidade para tentar identificar sua condição o mais rapidamente possível, com o intuito de evitar seu sofrimento, alterações comportamentais e a sensação de fracasso em detrimento da produção de novas tarefas ligadas as suas habilidades. Além disso, deve-se ter em mente que não há um perfil único de pessoas com AH ou SD, esses mitos que rondam o tema dificultam o diagnóstico certo e a identificação de uma pessoa com dupla excepcionalidade.

As características do sujeito que tem AH ou SD é distinta de uma pessoa que tem a dupla excepcionalidade, desse modo, não há pesquisa que descreva especificamente a AH

ou SD nas pessoas com PC, contudo as características de alunos superdotados com deficiências físicas é a que mais se aproxima, já que uma das características de quem tem PC é a deficiência física. Nesse sentido, Dawson e Souza (2015) apresentam características de alunos superdotados com deficiências físicas:

desenvolvimento de habilidades compensatórias; Criatividade para encontrar maneiras alternativas de se comunicar e realizar tarefas; Habilidades acadêmicas avançadas; Memória superior; Habilidades excepcionais de resolução de problemas; Apreensão rápida de ideias; Capacidade de definir e se empenhar por metas de longo prazo. Maior maturidade do que companheiros de mesma idade; Bom senso de humor; Persistência e paciência; Motivação para alcançar os objetos; Curiosidade; Visão autocrítica e perfeccionismo. Desenvolvimento cognitivo que pode não ser baseado na experiência direta possível realização limitada devido ao ritmo de trabalho. (DAWSON & SOUZA, 2015, p.30)

É necessário que os professores tenham um olhar diferenciado em relação aos alunos que tenham deficiência, ou seja, olhar além das limitações. Costa e Rangni (2014) nos afirma que o potencial do sujeito não é prejudicado pela sua limitação, isso nos mostra que as capacidades predominantes do ser humano são variadas e pode ir além da condição de limitação.

Metodologia

A metodologia feita nesta pesquisa foi uma revisão de literatura. De acordo Carvalho *et al* (2019), podemos usar diversos materiais, como livros, artigos científicos e textos extraídos da internet. Vergara (2006, p. 48) afirma que esse tipo de trabalho “fornece instrumentação analítica para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”.

Para começar a coleta e análise de dados, elaboramos a seguinte pergunta: “Quantos artigos têm em relação a Altas Habilidades ou Superdotação com Paralisia Cerebral?”. Dessa forma, usamos as principais plataformas de pesquisas: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES e BVS (Base Virtual em Saúde).

Nesta pesquisa foram utilizados os termos: Altas Habilidades (AH) com Paralisia cerebral (PC), Superdotação (SD) com Paralisia cerebral (PC), Dupla excepcionalidade com Paralisia cerebral (PC), Encefalopatia crônica com Altas Habilidades/Superdotação.

No que concerne à seleção de material, foram feitos os seguintes processos de inclusão: (1) trabalho de pesquisa, (2) somente artigos em português, (3) publicação entre o período de 15 anos (2005 – 2020), (4) ser relacionado à dupla excepcionalidade com PC.

A partir desta pesquisa, descobrimos a ausência de literatura sobre a dupla excepcionalidade com PC.

Resultados e Discussão

De acordo com os termos que foram usados na plataforma Scielo, tivemos apenas um trabalho: “Contribuição da arte no atendimento educacional especializado e a inclusão escolar, de Neves, Libéria Rodrigo, (2017)”. Contudo, o trabalho de Neves (2017) não faz parte no processo de inclusão, pois não faz a relação da PC com AH.

No Periódicos CAPES foram usados todos os termos descritos no início da metodologia e o único artigo a aparecer como resultado foi “Relação entre o perfil funcional função motora grossa e habilidade manual do aluno com PC”, de Queiroz e Braccialli (2016). O artigo foi excluído por não fazer parte do perfil da pesquisa. Na BVS nenhum artigo foi encontrado com os termos usados nesta pesquisa.

Ao aplicar os termos usados para fazer esta pesquisa nas plataformas CAPES, BVS e SCIELO não foi encontrado nenhum tipo de artigo científico relacionado com o sujeito que tem Paralisia Cerebral e Altas Habilidades ou Superdotação. Para seguir com a pesquisa, usamos os termos Paralisia Cerebral e Altas Habilidades ou Superdotação, separadamente. “A literatura especializada para a dupla necessidade educacional especial no que concerne às altas habilidades/superdotação e à deficiência é bastante escassa, necessitando de desenvolvimento de mais pesquisas e publicações” (COSTA; RANGNI, 2010, p.50).

Por meio deste resultado, pôde-se observar que o profissional da educação ou da saúde de uma forma geral tem olhado para o sujeito com deficiência como se ele não

puдesse ter Altas Habilidades ou superdotação. É necessário que tenham pesquisas e artigos publicados em relação à Dupla excepcionalidade com PC.

O primeiro trabalho encontrado, de Neves (2017), na plataforma SCIELO, tem por objetivo trazer uma discussão acerca da contribuição da arte no atendimento especializado; o foco da pesquisa, porém, é em relação à deficiência intelectual, e como a arte pode contribuir para o desenvolvimento da cognição. O segundo artigo, de Queiroz e Braccialli (2016) foi encontrado no Periódico CAPES, e o seu foco é na coordenação motora dos alunos com PC e no processo de inclusão.

Os artigos que foram encontrados contribuem para a inclusão ao ambiente escolar e mostra a importância dos alunos com PC ter um mediador, além de indicar que as aulas de arte contribuem para o desenvolvimento da cognição. De certa forma, os dois artigos agregam para melhorar o ambiente escolar e auxiliam com informações para que o aluno com PC possa ter um melhor desenvolvimento dentro da escola. Se os profissionais da educação seguirem as orientações dos artigos produzidos por Neves (2017) e Queiroz e Braccialli (2016), sabendo sobre as características das Altas Habilidades ou Superdotação, conseguiriam identificar as AH ou SD no aluno com PC.

Nos últimos anos, poucos trabalhos em relação à PC foram desenvolvidos, e essa escassez de material favorece a construção dos mitos de que as pessoas que têm PC não podem ter Altas Habilidades ou Superdotação.

Observa-se, assim, a ausência de literatura em relação à dupla excepcionalidade com PC. E mostra-se evidente a importância de mais estudos que investiguem o processo de identificação da dupla excepcionalidade e de propostas que promovam a formação dos profissionais de educação para tal, principalmente no que concerne à Paralisia Cerebral.

Considerações finais

A Paralisia Cerebral afeta o desenvolvimento motor. Por vezes, a pessoa com esta deficiência apresenta sintomas como: rigidez muscular, movimentos lentos e contorcidos, dificuldade para caminhar, atrasos no desenvolvimento da fala ou dificuldade em falar e dificuldade com movimentos precisos, como pegar um lápis ou uma colher. Uma

deficiência que possui suas limitações, mas que não impede de maneira alguma que o indivíduo também tenha características de AH ou SD.

Desse modo, observamos que a ausência de literatura em relação à dupla excepcionalidade com PC pode estar relacionada ao preconceito que está inserido na sociedade por meio da cultura capacitista. E para desconstruir os mitos relacionados à PC com AH ou SD é necessário percorrer um grande caminho. Sendo assim, para facilitar esse caminho, umas das ferramentas que podemos usar é a inclusão escolar do aluno que tem dupla excepcionalidade com PC. Será necessário que o professor tenha formação que o permita enxergar o seu aluno além da deficiência física.

De forma geral, a inclusão é desafiadora e faz com que os profissionais da área da educação saiam da zona de conforto. No entanto, a inclusão vai muito além de rampas de acesso e banheiros adaptados, a prática pedagógica também faz parte do processo. Neste ínterim, sugerimos que os pesquisadores da educação elaborem trabalhos nessa área e produzam cursos de capacitação para docentes.

O que também dificulta o processo de identificação são os rótulos colocados nos alunos que têm PC. Por isso, a escolha desse tema tem como objetivo gerar nos profissionais da educação uma maior reflexão no que diz respeito a como mitos em relação às AH ou SD prejudicam o desenvolvimento do aluno. Este trabalho tem por finalidade, também, despertar o interesse sobre a dupla excepcionalidade.

Hoje em dia, temos a tecnologia, que nos ajuda a levar informação ao mundo, e por isso, pretendemos criar um blog sobre dupla excepcionalidade com PC para trazer conhecimento, contribuindo para a quebra do preconceito. Além de usar as discussões do blog e os conhecimentos de AH e SD e PC para desenvolver uma cartilha lúdica, visando auxiliar os professores a identificar esses discentes com os tipos de dupla excepcionalidade abordados neste texto.

Referências

ALEVA, Natanael Atilas. **Guia dos direitos da pessoa com deficiência**. Natanael Atilas Aleva, Girlaine Figueiró. – Belo Horizonte: Faculdade Promove, 2015. 18 f.: Il. 30 cm.

ALENCAR, M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL, Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcebo04_09.pdf>. Acesso em: 25/04/2021

COSTA, M. de P. R. da; RANGNI, R. de A. Altas habilidades/superdotação e deficiência: dupla necessidade educacional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 5, n. 2, p. 208–217, 2011. DOI: 10.21723/riaee.v5i2.3484. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3484>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CARVALHO, LuisOsete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugenio Santos [et al].- Petrolina-PE, 2019. 83p.: 20cm. 1 Livro digital.

DAWSON, G., & D'Souza, S. Behavioural Interventions to Remediate Learning Disorders: A technical report (2015), Centre for Brain Research and School of Psychology, The University of Auckland / Macquarie University Special Education Centre briefings - located at http://figshare.com/articles/MUSEC_Briefings_Archive/5096455 Acesso 19/04/2021 18:46

de Araújo Rangni, Rosemeire; Resende da Costa, Maria da Piedade **Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma** Educar em Revista, núm. 53, julho-septiembre, 2014, pp. 187-199 Universidade Federal do Paraná. Paraná, Brasil.

DELOU, Cristina M^a Carvalho. **O papel da família no desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, D. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Volume 3: O Aluno e a Família. Brasília, 2007.

GIANNI, M. A. C. **Paralisia Cerebral: Aspectos clínicos**. In: MOURA et al. (Org.). **Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. Tradução: Sandra Miessa. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

NEVES, Libéria Rodrigues. **Contribuições da arte ao atendimento educacional especializado e a inclusão escolar.** Ver.bras.educ. espec. 2017, Vol 23, n.4pp. 489-504.ISSN 1980-5470.

PRIOR, S. (2013). **Transição e alunos com dupla excepcionalidade.** Australasian Journal of Special Education, 37(10), 19-27. Doi: 10.1017/Jse.2013.3

QUEIROZ, F.M.M, BRACCIALLI, L.M. P. **Relação entre o perfil funcional, função motora grossa e habilidade manual dos alunos com paralisia cerebral.** Revista Educação Especial/ V.29/ n. 54/p.95-108/ jan/abr. 2016.

RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.**2014 In: RENZULLI, J. S. **What makes giftedness? Re-examining a definition.** Phi Delta Kappan, 60,180-184, 261, 1978.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. **Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com altas habilidades.** In: FREITAS, S. N. (Org.). Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C, (Org.). **Altas habilidades/ superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas, SP: Papirus.2014, p. 219-264.